

Jornal de Melgaço

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES



ASSIGNATURAS

Anno	18000 réis
Semestre	6000
Africa (anno)	26000
Brazil ()	35000

PROPRIETARIO

Quarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha	30 réis
Outras publicações contrato especial	
Numero avulso	40

ELLA AHI VAI! É A DERROCADA

Os debates parlamentares da ultima semana vieram, mais uma vez, assegurar no nosso espirito de que o nosso paiz vai entrando n'um periodo de desesperação politica que pode levar a nau do estado a mares tempestuosos. O espectáculo que as camaras offereceram á nação e—o que é peor—ao estrangeiro é de molde a supprir que tem razão os pessimistas, e que a nossa patria difficilmente se libertará de embaraços cada vez mais temiveis e mais graves. Morremos lentamente, como o queriam os inquisidores, para que as victimas tivessem consciencia da sua propria agonia, e tempo para se desprenderem do envolvero terreno, luma ephemera donde se enrola o espirito purificado pelo sol da contricção. Dos partidos politicos, como dos gremios que se dizem scientificos—e em geral são comicos nas suas representações pôdres de vaidade—o clamor é unisono, significando brutaemente as hesitações, as dôres, as amarguras da alma nacional, perdida no meio da conflagração das paixões, como as gaivotas choram e se arpejam no meio das atribulações da tempestade.

Ha sete mezes que o partido progressista subiu ás responsabilidades do poder, depois d'um exilio de alguns annos, durante os quaes elle foi a lucta intransigente, o grito constante de protestos de todos os actos da regeneração.

Parecia que do foco d'aquelle combate, que do centro d'aquelle exercito batalhado, uma alma grande e viva, como o cinismo, forcejava por se traduzir em virtudes, em galhardias de mocidade, para a frente, que os ministerios longos e conservadores já não poderiam ter.

As difficuldades da existencia politica não eram tambem desconhecidas aos capitães mais antigos; o sabio conselho, bebido nas amarguras do destino, devia predominar na orientação das grandes massas conscriptas, de modo que tudo fazia prever que a entrada do partido progressista no uso do poder seria uma data gloriosa para elle e para a patria rejuvenescida co-n o novo sangue e com a nova forja. De molde a confirmar a nossa esperança, vieram as primeiras paginas do relatório do sr. Ressano Garcia em que a situação é bellamente exposta e claramente apresentada. Não ha economista bem intencionado que não acompanhe as affirmações geraes do ministro sobre o estado da questão, assegurando elle, como nós o vimos fazendo ha muitos annos—que a questão de fazenda é uma questão politica, dando a este termo o mais

largo colorido de patriotismo e de grandeza.

«A questão da fazenda é essencialmente politica, diz o sr. Ressano, na mais nobre e elevada occupação do termo, e é tambem, na presente conjunctura, eminentemente nacional. Tem de ser o tema de todos os programmas politicos, e carece ao mesmo tempo, de pairar sobranceira ás discordancias partidarias. A sua cabal solução não pôde ser obra d'um governo, nem a gloria, que d'ahi advenha, pôde reivindicar a um unino partido politico.

Aquella tem de resultar da acção persistente e ininterrupta de todos os ministros que, durante os mais proximos annos, se substituirem na administração do estado. D'esta háo todos elles partilhar na justa proporção dos sacrificios feitos e dos esforços empenhados.»

Não é facil encontrar-se mais serena linguagem, nem mais ingenuidade de criterio.

O sr. Ressano, que nós imaginavamos ser dos «velhos progressistas», appareceu-nos um novo campeão, de alma candida e carregado de excellentes intenções e de não menos justa distribuição de glorias.

Só um bom, só um sincero, encontraria a simplicidade d'aquella cooperação dos partidos e só um espirito mavioso de ingenuidade se proporia, desde já a reparar o seu merito, a somma de gloria que resultaria da morte da crise, coisa que, para o espirito do ministro, seria resolvida durante os mais proximos annos. Nós cremos piamente que, a esta hora, o sr. Ressano tem mudado radicalmente de opiniões. As suas propostas de lei, aquellas que deviam dar vida ao governo e liquidar aquelle deficit de reis 2.697.826.530 que elle fez avultar, não sabemos bem para que, ou foram afastadas de vez, como a dos phosphoros (exactamente d'aquella que menos opposição levantou no paiz), ou ficam para successivos adiamentos das côrtes como a dos tabacos. A cooperação sincera e justa dos partidos, tão reclamada pelo sr. Ressano, estava perdida desde que o sr. Luciano de Castro mandara praticar excentricidades eleitoraes, que forçosamente originariam uma refraga parlamentar sem treguas, nem clemencias. Como dissemos ha dias, n'este jornal, o ministro das eleições matou o ministro da fazenda; e quando este assegurara no seu relatório, que a questão da fazenda era essencialmente politica, de via lembrar se que, ao lado do sr. Luciano de Castro, as questões politicas são questões de

campanario e não eminentemente nacionaes, como queria e cria a sua alma angelica.

D'aqui os debates parlamentares dos ultimos dias, vindo á hora todos os oradores para allimar esta coisa lugubre—que a situação economico-financieira atira com o paiz á bancarrota. Disse-o o sr. Marianno de Carvalho; disse-o o sr. Hintze Ribeiro, disse-o o sr. Dias Ferreira; reflectiu-o com grande eloquencia, o sr. Moraes Carvalho, um dos mais altos espiritos da nossa finança. De todos os agrupamentos, de todas as individualidades destacadas e destacantes, aquelle asserto funereo partiu como um dobre de desdita, sem que as claridades de uma esperança e um desforço verdadeiramente grande, altivo, forte, dominador explodisse na camara, como uma salvação urgente.

Alli, falta Gambotta.

Mas não queremos fechar esta revista dos ultimos acontecimentos politicos, sem nos referirmos a dois factos que nos lançaram em profunda meditação: o discurso do sr. Moraes Carvalho, e a retirada do sr. José d'Alpoim das fileiras progressistas. Grandeza de caracteres, e spargindo sobre a consciencia da patria novas e dolorosas amarguras.

O sr. Moraes Carvalho prende a actual crise financieira no ultimatum inglez, de 1890, (negradala!), que foi provocado pela nossa questão—d'Africa, que é ainda mais temivel do que a nossa questão de fazenda. Ora para que esta se liquidasse, para que á metropole adviesse o oiro que lhe falta, o sr. Moraes Carvalho mobilizava as nossas colonias em obrigações representativas do seu valor economico. Isto á primeira vista, parece uma maravilha. A segunda vista, porém, não podemos deixar de formular esta interrogação ao sr. Moraes Carvalho, e a ella bem de-ejavamos que o nosso illa-tre amigo nos respondesse:

—As obrigações ultramarinas não seriam a autonomia ultramarina, politica, como na finança?...

Quanto a retirada do sr. José d'Alpoim, quer das folhas politicas, quer da sua cooperação parlamentar, entendemos que ella representa o maior desastre que o partido progressista pode, actualmente soffrer.

Notabilissimo jornalista, caracter leal e honrado, como poucos, trabalhador, como ninguem, o dr. José d'Alpoim era a figura mais prestigiosa da sua imprensa, e o melhor estimulo aos que ao lado d'elle combatiam.

Ora um partido que, em tão pouco tempo, perde penhas como as de Marianno de Carvalho, de Antonio Ennes, de Emygdio Navarro e de José d'Alpoim, é um partido sem força e sem prestigio na sua principal alavanca, na sua imprensa.

Uma coisa a todos os re-positos mil vezes lamentavel. (J. Finanças)

A instrucção publica em Hespanha

UN ALCAIDE MODELO EN TUI VÁ COM VISTA...!

E' tão importante o seguinte artigo sobre a conducta de um alcaide modelo, e ainda sobre os compendios adoptados em Hespanha para instrucção da mocidade, que bem merece ser reproduzido do nosso illustre confrade *Diario de Noticias*. Diz-se alli:

«Façamos justiça a todos, mas começamos por a fazer a nós próprios. A justiça é como a caridade, caridade bem entendida...»

Por diferentes vezes nos temos feito eco dos queixumes de alguns estrangeiros e nacionaes contra os vexamos exercidos na fronteira pela policia fiscal. Não só temos reproduzido esses queixumes, mas temos censurado os excessos aduaneiros, que se convertem, na maioria dos casos, em grosserias, que não só nos convergonham, mas que desgostam e afastam os visitantes, quando todo o nosso empenho e todo o nosso interesse deveria consistir em atraí-los.

A Suíça é um paiz eminentemente industrial e laborioso; vive muito do producto do seu trabalho, mas a sua principal receita provem do grande numero de estrangeiros que a percorrem, na contemplação das suas paizagens, d'uma belleza alpestre.

O nosso clima e a nossa natureza são muito differentes; o solo não apresenta aspectos tão grandiosos, mas os quadros idyllicos são frequentes, e não foi por mero capricho ou por favor que Linné chamou a Portugal o jardim da Europa.

Expostas e sabidas as nossas idéas, ninguém nos poderá accusar de menos imparcial, se por ventura apontarmos algumas faltas committidas pelos extranhos e que podem servir até certo ponto, de desculpa ou de atenuante aos nossos erros. E' o caso de dizer-se: *ca e lá más fadas ha*.

Vamos historiar um facto, que não depõe muito a favor da delicadeza internacional, e que não corrobora em nada a celebrada fidelguia hespanhola.

Um nosso amigo, que está a banhos na praia de Ancora, lembrou-se de ir com sua familia, um seu parente e duas senhoras, de visita á cidade de Tuy. Apeando-se na estação de Valença, tomou uma victoria e dirigiu-se para o ponto da sua digressão. Quando ali chegou, encaminhou-se immediatamente a principal, senão unica, curiosidade da terra. Tuy é um cemiterio sombrio com um tumulo gigantesco, egualmente

sombrio—a cathedral. Por fora, o seu aspecto é o de uma fortaleza: a porta principal tem grandeza e não deixa de inspirar respeito aquella obra architectonica e esculptural de tantos seculos. O interior, porém, não corresponde e é para lamentar que a fabrica primitiva esteja deturpada. O claustro é uma imundicie.

Eram duas horas, quando o nosso amigo ali chegou, e debalde procurou entrar no templo. Só ás tres e meia, depois de um terível e prolongado badalar de sinos, é que as portas se abriram, para dar entrada ao cabido, que ás quatro horas começa as suas orações. Enquanto esperava no atrio lateral, frouteiro á grande torre, alguns rapazes sahidos das escolas se acercaram d'elle, e, para matar o tempo e para se inteirar do estado da instrucção e dos methodos de ensino, dirigiu-lhes algumas perguntas, examinando-lhes os compendios. Chamou-lho principalmente a attenção o de geographia, impresso em Barcelona, fartamente illustrado com lignras cosmographicas, mapps e vistas de cidades. Ao folhear-o, encontrou estas amabilidades a respeito de Portugal: *apesar da sua situação e do seu desenvolvimento commercial, é um dos paizes mais atrazados da Europa. Os portuguezes são muito enfastados e contentes de si.*

Citamos de memoria, e não textualmente, mas cremos não haver engano apreciavel. Não dá concordar que é uma bonita maneira de fomentar a amizade entre os dois povos irmãos. O autor do compendio vê-se que obsevou do natural, mas querendo retratar-nos, só reproduziu a effigie dos seus compatriotas.

A impressão d'esta leitura não foi por certo das mais agradaveis, mas para completar o quadro faltava a seguinte scena, que se deu no regresso, ao chegar de fronte da alfandega hespanhola.

O trem parou e o cocheiro tirou do bolso a licença, que apresentava a um guarda de fardata azul claro. Este por seu turno apresentou-o ao director, que estava á paizama, vestido de preto, reclinado n'uma cadeira de vime, lendo o seu diario, do outro lado da estrada, era face do edificio aduaneiro, sob um improvisado toldo de folhagem. Ao lado, a figura caracteristica da *apalpaciera*, ledo tambem uma gazeta. Um gabinete de leitura ao ar livre, n'um casimio campestre.

O sr. director passou pela vista a papelleta, e confrontando-a com o carro exclamou severo e impassivel como um pachá—*não pôde passar!* Porque? interrogavam os passageiros. Porque a licença é para um *brequé* e este carro é uma victoria.

Debalde o nosso amigo, não comprehendendo nada do que via interceheu para que o deixassem passar. Foi enخورavel o sr. director, que nem sequer proferiu duas palavras amaveis para ex-

plicar, mandatario da lei, o seu procedimento rigoroso. O cocheiro teve de ir a Valença buscar a licença, e um dos passageiros viu-se obrigado a fazer o papel de auriga e a tomar conta do carro, ficando todos, durante um largo espaço, expostos a um sol ardente.

E o que vale é que o cocheiro era de Valença: fosse elle de Caminha ou de Vianna, e o caso tornar-se-hia então verdadeiramente complicado!

O nosso compatriota scismou largo tempo sobre este incidente, que, além de vexatorio e ridiculo, se converteu em comico. E ainda hoje, conversando com os seus boões, pergunta estupefacto: mas em que ficariam prejudicadas as relações ou os interesses internacionaes, em o carro ser uma victoria em vez d'um *broque*? Que altas razões de estado motivaram o inexoravel e rigoroso procedimento do sr. director de aduana?

Como o nosso amigo, estamos convencidos que elle cumpriu em absoluto as prescripções regulamentares da lei, mas ha muitos modos de a cumprir e interpretar, e por certo não foi este dos mais delicados, ou pelo menos dos mais delicados.

E ahí está como a sabedoria ou a estupidez humana se occupam em elaborar e pôr em pratica certas formalidades, que só servem para importunar e para indispor, sem que d'ahi resulte vantagem para ninguém.

Parece que os srs. legisladores aduaneiros desconhecem o mundo, que só vêem do seu gabinete, que não viajam, ou que viajam então em condições excepcionaes.

Fôra bem para desejar que de vez em quando, para seu escarmento, lhes succedessem d'estes episodios, que não só fazem perder a paciencia, mas o tempo, que é uma cousa bem mais preciosa ainda!

O CAIXÃO

(CONTINUAÇÃO)

Comprida, magra, mais esgaldada que uma jumenta de puro sangue, depois de uma grande subida, sem ter tomado follego, ella aparelhava perfeitamente com Joséph-Népomucène, seu marido.

Ella, um verdadeiro cabo de vassoura.

Elle, um chuço, de guarda-portão de igreja.

Quando o senhor e a sr.^a Bassinet saíam a passeio pela beira do Marne, onde tinham um pequeno *chalet* que servia para abrigo do seu bote no inverno, e para almoçarem no verão ao abrigo dos raios

FOLHETIM

O ESPECTRO

DA

Meia Noite

(Romance fundado n'um facto historico)

No dia seguinte partiu com effeito Voronitcheff. Calculou que passaria ás oito por casa de Paradikin, era esta exactamente a hora dedicada aos officios divinos. A capella estava situada n'um dos extremos do castello, a porta exterior dava sobre a estrada. Voronitcheff fez parar a sua carruagem e entrou na igreja. Paradikin não deu por elle e continuava as suas orações. No momento em que acabou a missa, e que todos se retravam, Voronitcheff dirigindo-se junto de Paradikin, disse-lhe em voz baixa.

do sol, todos os rapazes os apontavam dizendo:

—Que parêlha!

Joséph podia vestir as saias de Athenais, e Athenais não se encontraria mal dentro dos calções de Joseph.

Egaaes em tamanho e anda dura, este casal exemplar brihava com uma simultaneidade d'humor que incidente algum conseguia alterar.

Não se podia dizer d'elles:

—Quando um grita: *mata!* o outro grita: *esfolat!*

Nem o senhor nem a senhora Bassinet eram maus. Elles não faziam mal a uma mosca nem a um lagarto.

Eram sempre do mesmo parecer e da mesma opinião.

Joseph começava uma phrase e Athenais acabava-a no mesmo tom.

Sós on em publico, nunca disputavam; estavam sempre de perfeito accordo.

Pera *elles* não havia senão *elles*.

Tanto que a senhora Ladoucette dizia, com o seu ar de fôlha, ao dr. Tircot:

—Estes Bassinet são admiraveis!

Estão sempre jovens e bellos.

Os seus ovos teem sempre duas gemas! Elles viverão com annos.

O velho medico respondia-lhe sacudindo a cabeça:

—Ningnem é eterno; mas esta senhora Bassinet inquieta-me bastante.

—Oh! essa é bôa!

—Sim.

—E porque isso então?

—Porque eu tenho trabalhado a dizer a Bassinet que sua mulher faz mal em tomar tantas drogas. Elle ri-se e responde-me:

«Deixe-a. Ella porta-se optimamente. E' preciso não contrariar-a. Não serão os seus xaropes nem as suas drogas que lhe farão mal.»

—E ella toma drogas muitas vezes?

—Todos os dias.

A senhora Ladoucette dá uma gargalhada.

—Ora essa, meu caro doutor! e não pôde impedil-a de ter o ventre livre?

—*Livissimo*. Ficarã transparente.

—Uma natureza tão poetical

—Mentiroso! acredita que gracejo?

«E fallo mui seriamente, e este animal de Bassinet não acredita na minha seriedade; verá que antes de muito tempo tudo isso terminará mal.»

—Com a brêca! grita o meirinho, um pouco embasbacado, não me diga isso; isso será um desastre. O dia em que a bella Athenais fizer a grande viagem, o seu pobre e caro marido não se de-

—Von partir para S. Petersburg!

Tendes que me dar algumas ordens?

—Só dou ordens aos meus criados, boa viagem, e seja a vontade de Deus.

—Senhor Krous... quero dizer sr. Paradikin, podeis estar certo de que o meu unico desejo é servir-vos.

Ao dizer estas palavras, Voronitcheff sain da capella e subindo à sua carruagem desappareceu com a maior velocidade. Durante o caminho ia pensando na serenidade de Paradikin, e perdeu um tanto a esperanza de ser chamado, porém nem por isso alterou as disposições da sua jornada. O desejo de vingança que até então estava dominado pela avaresa, recobrou todo o seu vigor, e consolava-se da perda dos cem mil rublos que já contavam seguros, com a idéa do castigo que soffreria o seu inimigo.

Concluido depois da sua retirada

morará em preparar as malas e em ir reunir-se-lhe.

—E' isso que eu queria evitar.

Mas as bôas intenções e os bons conselhos do velho medico não podiam impedir o passo à marcha e vontade formal da senhora Bassinet.

Joséph-Népomucène, sempre cheio de obsequiosidades para o menor dos seus desejos, deixava-a livremente ingolir todos os dias a sua agua purgativa e o seu xarope refrigerante, trabalho que começava todas as semanas, excepto o domingo que, como Deus, ella tambem o guardava para descansar.

Assim como o diagnosticara o doutor Tircot, a senhora Athenais passava mal.

A hora fatal aproximava-se.

A senhora Bassinet, já anemica no ultimo grau de tísica, admirou-se muito em uma manhã por não ter forças para sair da cama.

Seu marido, sem perder a cabeça, e procurando o que a pudesse animar e ser-lhe o mais agradável possivel, precipitou-se sobre a commoda onde estava um vidro de xarope; enchem um copo e levou-o à sua cara metade.

Pela primeira vez Athenais se mostrou desgostosa e voltou-se para o lado da parede.

Oh! co'a breca! disse Bassinet; isto vai mal. Parece-me que o doutor tinha razão...

E, com todo o sangue frio começou a provar claramente que elle não só era dotado de cabeça mas tambem de bom coração; e tomando o pulso direito da sua esposa poz-se a contar-lhe as pulsações.

Oh! disse elle, o seu pulso mal se percebe. Athenais?! minha pequena Athenais?! Tu não me ouveste? Responde-me!

Mas Athenais, a sua pequena Athenais, não o ouvia, e não lhe respondeu uma unica palavra.

Bassinnet mandou procurar o doutor.

Chegou este a toda a pressa; e ao fim de alguns minutos de exame, disse lentamente:

—Meu pobre amigo, é necessario curvar-se em presença dos decretos da Providencia. Oh! Aqui não ha mais nada a fazer!

—O que?! grita o infeliz marido, desfazendo-se em lagrimas, em verdadeiras lagrimas. Então não ha esperanças, não á mais recursos?!

—A natureza é uma bôa mãe; mas é necessario não abusar d'ella. A nossa pobre amiga cahiu em lethargia. A sua fraqueza, produzida pelo excesso das suas precauções, não lhe permitirá saber, com certeza, d'este estado comatoso. Seja homem! e contente-se com a vontade de Deus. Vou man-

dar-lhe uma pessoa para velar por sua esposa.

Chegada esta pessoa, e instalada à cabeceira da pobre senhora Athenais, Bassinet lembrando-se da recommendação do doutor, disse:

—Sejamos homem...!

(Trad. du Petit Journal)

Benjamin Gadobert.

(Continúa.)

Factos & Noticias

Os Burnays e as suas obras

São já bem conhecidas do publico as proezas praticadas por uns *cavalheiros*, a que o povo dá o nome de «pombos torcazes», e officialmente se dá o nome de «guardas da companhia do tabaco», que a tanto chegou a nossa desgraça!

Aqui, e alem, dia mais dia menos, se lê a narração d'um facto que revolta, que repugna, e sempre praticado por aquelles *pombos*.

Pois, senhores, na sexta-feira e sabbado da semana passada, praticaram estes *torcazes* uma acção tão indigna como infame, para a qual chamamos a esclarecida attenção do ex.^{mo} sr. commandante geral das alfandegas.

Eis o caso:

Segundo o costume, já secular, effectua-se no dia 8 de setembro de cada anno a pomposa festividade de N. Senhora da Peneda, que para a maior parte dos mi-nhotos e gallegos é uma verdadeira Mecca.

Ali concorrem, pois, milhares de pessoas, não só de Portugal como do reino visinho; uns com demora de alguns dias e outros de ida pela volta.

Na sexta feira passada por occasião em que para aquella festividade se dirigiam muitos gallegos, quando estes passavam perto da freguezia de Lamas de Mouro, d'este concelho, foram subitamente *assaltados* por uma numerosa *quadrilha* ou *bandada* dos *taes torcazes*, que houve por bem insultar e maltratar os pobres gallegos e *roubar-lhes* alguns *pezos*, e isto pelo facto de cinco dos *taes gallegos* levarem consigo: um *5 pitillos* (cigarros), outro 2 cigarrillos, e os outros assim; tabaco que em *taes porções* é facultado por lei a hespanhoes ou viajantes, podendo trazer até 40 grammas cada um.

Este facto é verdadeiro e pôde ser comprovado por mais de 50 testemunhas e pelos proprios *taes* que os *taes guardas* entrega-

ram, a titulo de honrados, não aos *5 gallegos* a quem espoliaram, mas a dois somente; e só a estes dois para melhor encobrir o roubo feito aos cinco.

Ainda mais.

Qual o motivo porque queriam obrigar aquella pobre gente a marchar para a secção de Monsão, em vista da sua recusa ao pagamento, quando a freguezia de Lamas de Mouro pertence á secção de Melgaço?

Isto não tem commentarios, e, para concluirmos, diremos que semelhante *quadrilha* desacredita a guarda fiscal.

Tal gente está-se tornando indigna da farda que lhe dão, pois, devido ao seu máo e irregular procedimento acontecem muitas vezes scenas desagradaveis com a guarda fiscal, por muitos confundirem aquelles *torcazes* com estes empregados.

Esperamos que o muito digno e illustrado commandante geral das alfandegas dê as mais terminantes ordens para a ristituição d'aquelle dinheiro, e para a cohibição de futuros conflictos que, factos d'esta natureza põem em relevo, podendo originar um incendio geral; pois que por *taes* e quejandos vivemos o da *Muria da Fonte*.

Os srs. João Chagas, Miguel Stochler e Meira e Souza, diz *O Seculo*, foram ha dias, á saída da redacção, intimados por um agente da policia para se deixarem apalpar, por suspeitarem que qualquer d'elles trouxesse consigo um ou mais numeros da *Marsethesa*, do dia anterior, numero que tinha sido, em parte, apprehendido.

Recusaram-se aquelles senhores a deixar-se apalpar pelo esbirro policial, sendo então conduzidos ao governo civil, onde provaram ser infundada a suspeita, saindo, porisso, logo sem mais embaraço.

Que tyrannia!

Victimado por um cancro, falleceu no dia 30 do mez passado, na sua casa da Vallinha, (Ceivães) o sr. Antonio da Brito de Sousa Castro Lyra Prego, abastado proprietario d'aquella freguezia.

Era casado em terceiras nupcias com a ex.^{ma} sr.^a D. Miquelina d'Assumpção Castro Lyra, da cidade de Braga.

O seu funeral foi muito concorrido.

A toda a familia enluctada en-viamos sentidos pesames.

Fallecimento

Victimado por um cancro, falleceu no dia 30 do mez passado, na sua casa da Vallinha, (Ceivães) o sr. Antonio da Brito de Sousa Castro Lyra Prego, abastado proprietario d'aquella freguezia.

Era casado em terceiras nupcias com a ex.^{ma} sr.^a D. Miquelina d'Assumpção Castro Lyra, da cidade de Braga.

O seu funeral foi muito concorrido.

A toda a familia enluctada en-viamos sentidos pesames.

Fallecimento

meios que empregaria para defender a sua causa.

Submergido em suas idéas afastou-se um pouco quando ouviu um ruido, dispunha-se a retirar-se, quando ouviu que era Gregorio o criado de Voronitcheff que na vespera lhe tinha ido solicitar a sua ultima decisão. Este admirando-se de vêr Paradikin onde nunca o tinha encontrado exclamou com ar de satisfação:

—Por S. Nicolau! sr. Paradikin! Se esta manhã me tivessem dito que encontraria uma pessoa n'este bosque, julgaria que seria antes o grão-turco do que vós! Desde que houve fogo em casa do general no domingo de Pentecoste nunca mais vos encontrei fóra de vossa casa, onde viveis como um ermitão! Deus sabe quanto eslimo ver-vos, ainda que a vossa lacónica resposta de hontem me custou uma severa reprehensão.

Em qualquer outra circumstancia Paradikin teria sentido este encontro, porém no estado em que sua alma se encontrava, ex-

perimentou uma consolação com a presença jovial de Gregorio, a quem respondeu:

—Passeava bastante distraído, e avancei mais do que cuidava, cheguei a sair dos meus domínios, o que me succede poucas vezes.

—Estais nas nossas propriedades, quando digo, nossas, entende-se serem as de meu amo, o sr. Voronitcheff, que o ceu affasta e conserve para bem longe d'estes logares.

—Partiu?

—Graças a Deus, se elle cá estivesse, estaria eu acaso tão contente?

—E' um amo bastante violento?

—O mesmo que o ferro, suas ordens são como um martelo, que está golpeando sem cessar, e sou eu que soffro todos os seus golpes. Tenho conhecido pessoas que mudam o genio com o tempo porém este está cada vez peor!

(16)

Continúa

Doutor Parente

Vimos n'esta villa, na proxima segunda feira, o nosso respeitavel amigo o ex.^{mo} sr. dr. Joaquim Pedro Parente, primeiro official da camara dos deputados, que em companhia de seus ex.^{mos} filhos quiz honrar-nos com a sua visita. Bem vindos.

E' já o terceiro anno que este apreciabilissimo cavalheiro vem ao nosso Melgaço fazer uso das excellentes agnas, e gosar as delicias d'este paraizo Minhoto.

Um incendio na alfandega do Porto

Mais um edificio publico foi pasto das chamas.

Tal é o cuidado que ha da parte de quem compete a sua vigilancia, permitindo-se em repartições da maxima importancia que todo e qualquer fulano ahí fume descaradamente, e com a mesma desfaçatez atire ao chão com as pontas de cigarros e charutos ainda fumegantes.

D'esta vez é a alfandega do Porto, onde rebentou um incendio com bastante violencia, cerca da uma e meia da madrugada de 6 do corrente.

Teve começo no pavimento superior da parte occupada pelas repartições da secretaria e contabilidade, que ardeu toda se salvando nada do que ali existia. Na parte inferior estava installado o gabinete do director, d'onde se salvaram alguns documentos e mobiliario.

Contiguo a estas dependencias ficam o archivo e tribunal contencioso fiscal, que não soffreram prejuizos.

Foram rapidos os soccorros, sendo o fogo localisado com toda a presteza.

N'aquellas repartições não entrou ninguem desde o sabbado ás 3 horas da tarde.

O tempo

Tem feito um tempo lindissimo, n'estes ultimos dias, e, se assim continuar, muito aproveitarão com isso os milharões e as vinhas.

As vindimas, na sua maior parte, só terão começo lá para os fins do corrente mez, não obstante dizerem-nos que já ha *vinho novo*.

A colheita, se o tempo lhe correr favoravel, será abundante, quanto a milho, mas escassa quanto a vinho, e, reactivamente a feijão, em geral, ha grande abundancia.

O assassino de Canovas

Pouco antes de subir ao patibulo, Angiolillo, o assassino de Canovas, recebeu de sua mãe a seguinte carta:

«Men querido filho: que devo eu, que posso eu ainda dizer-te?

Desejas ainda alguma cousa de mim? Diz-m'o porque com as palavras «desejo» suavisarás a dor de tua mãe. En, por mim, desejo que me escrevas uma derradeira carta e me indiques ao mesmo tempo o que por ti posso fazer. Men Libino: peço-te que me escrevas! Não quererás certamente privar-me da alegria de receber novas tuas, novas que tua mãe guardará no coração e que lhe farão crer que estás ainda com ella, na sua casa, em Loggia, onde ella te perguntava todos os dias o que desejavas. Adeus, Libino escreve-me se desejas alguma cousa da tua patria.

Tua mãe abençoa-te e envia-te os derradeiros beijos de teu pae, do Adolpho, de Sindrino de Concettina, de Amelia, de tua tia e de todos os teus parentes.

Adeus, Libino! Escreve-me!

Tua mãe»

Collegio Catholico em Caminha

Entendo que será um serviço prestado á sociedade, patentear as garantias que á instrucção e sobre tudo á educação está prestando este collegio.

E' novo, pois foi fundado em outubro de 1893; como tal é pouco conhecido e por conseguinte tem sido pouco procurado, sendo a frequencia interna, até hoje, bastante diminuta; foi todavia frequentado este anno já por alguns alumnos do Porto, de Monsão, de Ancora e d'outras localidades. Alegria a alma e satisfaz a consciencia ver o modo como alli se inspiram ás creanças os sentimentos religiosos e como se lhes imprimem habitos moraes: todas as creanças estão alli como em familia; não lhes faltam carinhos e affectos; nas doenças ha todo o cuidado e desvello; em toda a parte, no recreio, no estudo, nos dormitorios, etc., a vigilancia necessaria; e como não ha de ser assim, se o seu director, o ex.^{mo} sr. Antonio Maria Guerreiro, foi educado no collegio de S. Fiel, o segundo collegio do Reino?

O edificio é espaço e está approvedo pelo sub-delegado de saúde e pelo administrador do concelho e esta approvação confirmada pelo governo; o local é hygienico o mais possivel e o mais proprio para este fim, por se achar isolado do centro da villa, não havendo distracções que possam prejudicar a applicação dos alumnos.

Quanto á instrucção falla bem alto o resultado obtido pelos alumnos d'este collegio na ultima epoca d'exames, que foi a seguinte:

Instrucção primaria

Approvações.....	25
Distinctos.....	3
Addidos.....	2

Instrucção secundaria

Approvações.....	20
Distincções.....	7
Addidos.....	2

Total

Approvados.....	45
Distinctos.....	10
Addidos.....	4

No proximo anno lectivo funcionarão alli os cursos seguintes: Instrucção primaria, instrucção secundaria (para exame no lyceu e no seminario, 1.^a, 2.^a e 3.^a classe), *Curso de Commercio*, e curso de habilitação para o magisterio.

Eis em resumo o «Collegio Catholico» em Caminha.

Que os paes o visitem e mandem para lá os seus filhos, são os meus mais ardentes desejos; creiam que se não hão de arrepender, que o mesmo tem acontecido aos que lá tem tido os seus a educar, e que lá os conservam.

Mais um anjinho

Fomos surpreendidos á ultima hora, e já quando o nosso seminario estava a entrar no prelo, com a noticia do fallecimento da filhinha mais nova do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, illustrado pharmaceutico, d'esta villa.

Sentimos tal passamento e cumprimos seus ex.^{mos} paes.

Escola de Paços

Por ordem superior, foi retirada do concurso a escola primaria elemental da freguezia de Paços, d'este concelho.

Licença

Ao sr. conselheiro Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo, digno delegado do thesouro n'este districto, foram concedidos 30 dias de licença.

Precioso achado

Sob esta epigrapha lê-se na *Gazeta de Bragança*:

Informam-nos de Izeda, importante povoação d'este concelho, que no dia 19 do mez passado foi encontrado na casa da habitação do sr. dr. Alves da Veiga, por um dos seus creados, um chifre contendo grande quantidade de moedas d'ouro e prata de diversos typos, algumas de 1640, no valor approximado de 5:000\$000 reis.

Aos nossos assignantes

Já por mais de uma vez temos pedido aos nossos estimaveis assignantes d'esta villa e comarca, e bem assim a alguns de fora d'este concelho, o especial obsequio de satisfazerem a importancia que devem das suas assignaturas.

Muitos ha, porem que ainda se não dignaram acceder ao nosso pedido, e porisso, áquelles que ainda estão em debito, pedimos a fineza de pagarem, pois todos comprehendem bem as enormes difficuldades com que luctamos.

Processo para conservar as estacas de madeira

Untar as estacas, antes de as enterrar, com um verniz composto de oleo de linhaça fervido e carvão de pedra reduzido a pó fino. Por este processo, diz o «British Bee Journal» que o assigna, as estacas de madeira quasi que se conservam indefinidamente.

Missas de suffragio

Nos dias 4 e 6 do corrente mez foram resadas, na igreja matriz d'esta villa, duas missas, suffragando as almas de D. Maria de Magalhães e do sr. Joaquim Maria de Magalhães.

20 mulheres mortas

Em uma aldeia das proximidades de Valencia (Hespanha) andava um rancho de mulheres entregues aos labores da vindima, quando algumas se lembraram de ir a uma nora tirar agua. Fizeram-o, porém, com tal inhabilidade, que a roda da nora deu uma volta rapida, derribando todas as que estavam ao lado. Ficaram mortas 20 mulheres e feridos um homem e uma creança.

Aguista illustre

Afim de fazer uso das agnas de Melgaço, chegou na semana passada ao grande Hotel do Pezo, o abalissado leute da Universidade de Coimbra, em commissão na reitoria do lyceu de Lisboa, sr. dr. José Maria Rodrigues.

Desejamos que sua ex.^a aufrira os melhores resultados.

A Moda d'Hoje

Recebemos o n.º 4 d'esta excellente revista de modas, cujo sumario é o seguinte:

Secção Artistica:—Toilette de outono em tecido de lã aos quadros brancos.—Toilette de outono em cheviote de cor esverdeada.—Cintos e fivelas de cintos.—Corpete-jaqueta.—Costume para menina de 14 a 15 annos.—Vestido para menina de 8 a 9 annos.—Costume para menino de 4 a 5 annos.—Vestido de luto para menina de 15 a 16 annos.—Vestido de luto para senhora de meia idade.—Vestido de luto para menina de 8 a 9 annos.—Vestido de luto para senhora.—Casaco de outono.—Toilette de Outono com corpete inglez.—Jaquetão de outono.—Molde cortado.

Secção Litteraria:—Modas.—O nosso molde.—Galeria cor de rosa: Maria.—Poesia: Extase.—Conto: a Casa de Harry.—Decifrações

de numero anterior.—Relação dos decifrações.—Charada.—Charada em phrase.

O Jornal dos Romances

Recebemos o n.º 21, primeiro da 3.^a série, correspondente a esta semana, do interessante «Jornal dos Romances», que insere n'este numero os bellissimos romances *Joanninha, a Costureira, O Romance d'um Soldado, A cidade Aerea, Os presentes funestos (pergrinações d'um anel regio) The-tros e variadissima Secção recreativa*

A Empreza, acaba de pôr á venda a 1.^a e 2.^a series, brochadas com uma linda capa illustrada, ao preço de 200 reis cada tomo.

Este jornal, unico em Portugal, encontra-se á venda em todos os kiosques e na sede da Empreza, rua de D. Pedro, 178—Porto. Preço 20 reis por semana.

Declaração

A redacção e administração d'este jornal declara e faz publico que se promptifica a publicar, gratuitamente, todos e quaesquer annuncios judiciais, ficando somente os interessados sujeitos ao pagamento do sello dos mesmos annuncios e dos exemplares que tiver de fornecer aos srs. escriptivas.

Cartão de Parabens

Fazem annos:

Hoje— a menina Hortença de Lourdes da Motta.

Segunda-feira— a menina Maria do Carmo Esteves.

Carteira

—Partiram: para Ancora, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Carolina d'Oliveira e Cunha e D. Elvira, da Gloria Gomes Pinheiro, acompanhadas da menina Idalina, e o sr. Joaquim Luiz Esteves e sua ex.^{ma} esposa.

Para Santos, Brazil, o sr. Secundino Augusto da Cunha, e para o Pará, o sr. Antonio Manuel Vaz.

Desejamos-lhes feliz viagem.

—Esteve aqui na sexta feira passada, o sr. Jacome de Castro Pita, apreciavel cavalheiro da villa de Monsão.

—Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhinhos, achia-se entre nós o sr. D. Aniceto Rodrigues, muito digno 1.^o official da estação telegrapho-postal de Orense.

—Regressou da praia de Ancora, o sr. José Antonio Gonçalves, das Carvalhicas, d'esta villa.

Está no Pezo, o sr. conego Corrêa da Silva, da cidade do Porto.

—Regressou da praia d' Ancora, o rev. Manoel Francisco Domingues, digno abbade da freguezia de Lamas de Moura.

—Tambem regressou de Monsão, a esposa do sr. Jose Maria Pereira.

—Está entre nós, o sr. João Alves da Cunha, honrado industrial da villa de Valencia.

—Regressou de Rio Maior, o sr. Julio Candido Ferreira Pinto da Cunha, intelligente contador d'aquella comarca.

Annuncios

ARREMATACÃO

No dia 19 de setembro proximo ás 11 horas da manhã, se ha-

de vender em hasta publica á porta do tribunal judicial, as seguintes propriedades: Campo e barbeito da Forja, em 50\$000 rs.; Campo do Val do Lagarto, em 18\$000 reis; Campo da Lama do Vido, em 16\$000 reis; Campo da Veiga, em 30\$000 reis: sitas em Varzea travessa, de Castro Laboreiro, e vão á praça por execução que Domingos José Pires, move a Francisco Esteves, de Castro Laboreiro.

Melgaço, 30 agosto 1897.

Verifiquei,
O Intz de Direito,
Mendes d'Alcantara,
O escriptivo,
Antonio Severo de Freitas

CONTRA A DEBILIDADE
Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franca

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

EDITAL

A junta dos repar-tidores da contribuição industrial do concelho de Melgaço.

Raz saber que em virtude do disposto no artigo 106 do regulamento de 16 de julho de 1896, estará patente na repartição de fazenda d'este concelho, desde o dia 10 até 20 do corrente mez de setembro, a matriz da contribuição industrial do corrente anno de 1897 affim dos contribuintes a poderem examinar e requerer o que se lhes offerecer a bem dos seus justos interesses sobre a formação da mesma e podem versar:

1. sobre erro na designação das pessoas, moradas, ou dos factos sujeitos á contribuição.

2. injusta designação da tabella, porte, classe, e lançamento das taxas fixas.

3.º indvidua inclusão ou exclusão de pessoas.

E, para constar se passou o presente e outros de igual teor que serão affixados nos logares do costume.

Melgaço, 1 de setembro de 1897.

O presidente,
José Joaquim Gomes

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças: augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um cahce d'este vinho, representa um bom lute. Achase á venda nas principaes pharmacias.

CONTRA A TOSSE JAMES.

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado, e approvedo nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Antonio Augusto d'Araujo & C.^a

S. GREGORIO—MELGAÇO

COM

ARMAZEM

DE

Fazendas, Merceria, Ferragens, Drogas e Miudezas

Algodão em fio, branco e de côr; Babelos; Baetas; Blonde; Bordados; Cache-nez; Camisas; Camisolas; Casemiras; Caroulas; Chales; Chapeos, de lã e feltro; Chapeos de chuva; Cheviotes; Chitas; Cobertores; Colchas; Cotins; Entremelos; Escovas; Fitas; Flanelas; Fumos; Galões dourados e pretos; Gravatas; Guardanapos; Lãs; Lenços de algodão, lã e seda; Meias; Merinos; Morins; Oxfores; Pannos crus e branqueados; Pannos pretos; Pingas; Rendas brancas e de côr; Riscados; Sargiua; Setinetas; Sétias; Sombriuas; Tafelás de seda; Toalhas de Guimarães; Toalhas tarcas; Toucas de lã para creança; Veludinhos; Zephyros; etc. etc.

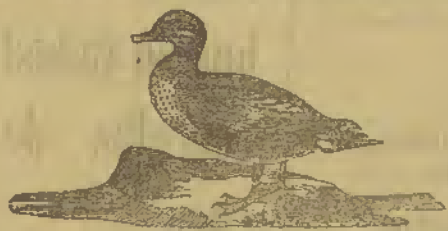
Arros; Asucar; Azeite; Azeitonas do Douro e Elvas; Bacalhau; Bolacha; Biscoitos; Cafê; Chá; Farinha de trigo; Massas; Especialidade em Presuntos; etc.

Aço; Arame de espinhos; Arcos de ferro; Barriz; Canecas; Chumbadouros; Chumbo em chapa, barra e grão; Copos de vidro; Cordas; Dobradiças; Estauho; Fechaduras; Fechos pedreses; Ferrões de burnir; Folha de lãndres; Focinhas; Garrações; Graxa; Gualdras; Limas; Louça; Machadas; Panelas de ferro á portugueza e hespanhola; Parafusos; Pomada para limpar metaes; Pregos d'aramé; Ditos de ferro; Rastilho; Rede d'aramé; Soccas; Sovêlas; Torneiras; Trinco; Trinquetas; Vassouras de piassava; Verguiua, lbama, vergalhão e chapa de ferro; Verrugas; Zinco; etc.

Alvaído em pó e massa; Anilinas; Brochas; Cal; Campeche; Caparrosa; Cimento; Colla; Enxofre; Gesso crê; Gesso d'estuque; Lixa; Molduras donradas; Oleo; Ouro em folha; Pedra hume; Pinceis; Purpurinas; Secante; Tijolo; Tintas de côres, amarello d'Italia, azul carmin fino, lacra roxa, roxo d'Italia, senopla, terra seno, verde, vermelhão, etc.; Verdete; Verniz Boneca, Chrystal, Copal, Flatting; Vidros, etc.

Alfinetes; Anzões; Bonecas; Botões; Canelas; Ceros de linha branca e de côr; Colchetes; Dedaes; Enveloppes; Espelhos; Fivelas; Ganchos; Grinaldas de flores; Lapis; Linha para bordar; Dita para marcar; Papel; Pantês; Sabonetes; Sapatos de liga; Torçal de côres; etc.

MACHINAS SINGER — PARA COSTURA — Grandes descontos a prompto pagamento.



RICA

JOAQUIM D'EGAS AFFONSO
CORREDOURA—TRADO

O proprietario d'este magnifico estabelecimento de MERCERIA e FAZENDAS tem á venda, além de muitos outros artigos impossiveis de descrever, os que abaixo menciona e que vende por um preço excessivamente baratos:

- Um saldo de
- RISCADOS**
a 30 reis cada 0^{ma}GG.
- CASIMIRAS**
a 300 reis o metro.
- CHEVIOTES**
desde 660 a 15000 reis.
- GRAVATAS**
a 170 reis
- OXFORD**
a 80 reis
- FLANELA DE ALGODÃO**
a 110 reis o metro
- MORINS**
desde 110 até 160 reis, o mais caro e o melhor no genero
- CAMEZAS**
a 400 e 450 reis de bom riscado
- CANISOLAS**
desde 200 até 420 reis
- CEROULAS**
desde 200 até 300 reis
- PANNOS CRÚS**
desde 35 até 110 reis, os melhores.

CASIMIRAS
desde 15000 até 25500 reis de excellentes qualidades

COTINS
a 80 reis e muitos preços

CALÇADO
de toda a qualidade para creança, desde 400 até 600 reis.
Para homem desde 15100 até 15800 reis.

GUARDA-SOES
ULTIMA NOVIDADE para homens, senhoras e creanças

Vassoiras. Ferro.

Tintas. Oleos. Vidros

TELHA E CAL
a preços sem competencia

LOUÇA
Bolacha e doce
de diferentes qualidades.

Além d'estes, tem muitos outros artigos que se não podem mencionar, e porisso chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para um LEILÃO todos os domingos e segundas feiras, de uns sallos que vende muito mais barato do que na Galliza. Corram, acompanhados de «nicles» sonante n'este reino, e verão o Joaquim d'Egas Affonso ao lado dos seus amigos e freguezes, fazendo guerra ás rels hespanholas.

CENTRO D'ASSIGNATURAS

Branco e Negro
Publicação portugueza e-gual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.
Cada n.º 40 rs.

Biblioteca Internacional
Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.
Estão publicadas:
Poesias de João de Deus.
Madona do Campo Santo de Fialho d'Almeida.
Cartas d'uma religiosa Portugueza.
Cada volume 100 rs.

Na terra dos Vátuas
Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.—1 vol. 160 rs.

Santo Antonio
Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

Historia d'Europa
Por Emilio Castellar.—Cada fasciculo 50 rs.

Diccionario Ilustrado
Fasciculo 50 rs.

Collecção Economica
2 volumes por mez.—1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes.
Obras de Julio Verne.
Obras de Oliveira Martins.

Accetta assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principais livrarias de Paris, Madrid, Barcelona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CESAR MARQUES MONSÃO

VENDER MUITO E GANHAR POUCO
É O SYSTEMA ADOPTADO NA

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebem ultimamente, qu e vende por preços baratissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.

Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.

E todos os generos de merceria.

Sortido completo em cotins, paunos crus e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Cazemiras e flanelas azues e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picotilhos desde 500 reis o metro. Guardanapos a 25 reis. Camisolas a 100 reis.

SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15800 reis vendem-se a 15200 reis, outros ditos de 15300 reis vendem-se a 15000 reis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galliza.

CAFE MELGACENSE
JOSE CANDIDO LOPES

Faz publico que tem á venda no seu estabelecimento vinhos ános do Porto e da Companhia Vinicola.

Bebidas alcoolicas como:

Chartruese, Kermann, Kummel, Anisados refinados, diferentes cognacs, licores—granito, onro, plata e pimenta, genebras, etc., o que tudo se vende por preços excessivamente baratos.

VER PARA CERR

O "JORNAL DE VIAGENS"

E

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e mais brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos
Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo
Noticias geographicas
Descripções e narrativas curiosissimas

PERTO DE 500 ILLUSTRAÇÕES
POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre 800 reis; Lisboa e provincias, 850 rs. Açores e Madeira, semestre, 15800; Ultramar, 25250 reis; Brazil, 125000 reis francos.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 40 terá direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de relação como de administração deve ser dirigida ao director gerente—Duolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80.—Porto.

Editor—MANOEL BERNARDO D'ARAÚJO